

€7,50

ANO XXXI

TRIMESTRAL

ABR/JUN 2018

Cadernos de **E·C·O·N·O·M·I·A**



123

EuroBicrescimento

com as famílias e empresas
portuguesas.

O Banco BIC Português é agora EuroBic.



eurobic.pt

Banco BIC Português, S.A. - Av. António Augusto de Aguiar, 132, 1050-020 Lisboa.
Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único
de matrícula e de pessoa coletiva 503 159 093 · Capital Social €410.429.800,00



EuroBic

Crescemos juntos

O ENSINO DA ECONOMIA E DA GESTÃO EM PORTUGAL

O ensino da Economia e da Gestão em Portugal atravessa uma fase de algum dinamismo: novos cursos e novas escolas, muitas delas com um notável ambiente internacional e intercultural.

Desde que, há mais de 250 anos, foi criada a “Aula de Comércio” (Valério, P. 9), precursora do actual ensino superior de Economia e Gestão, registaram-se transformações no sector que qualquer comparação ensaiada relativamente ao que hoje se passa não faria qualquer sentido, tão abissais são as diferenças.

Mas se o percurso entre 1759 e 2018 foi lento e gradual, as transformações que se observam nestes dias são galopantes, exigindo uma constante renovação, inclusive de conceitos e de estratégias, visando a produção de conhecimento científico com rigor.

Este número dos Cadernos de Economia, integralmente dedicado ao ensino da Economia e da Gestão, fornece oportunos contributos para um debate que urge desenvolver.



Director

Rui Leão Martinho

Coordenador-Geral

António Ramos Gomes

Conselho Editorial

António Pinheiro
António Pinho Cardão
Bento Murteira
Carlos Tavares
Daniel Bessa
Eduardo Catroga
Francisco Murteira Nabó
Guilherme Vaz
João Costa Pinto
João Duque
João Salgueiro
Joaquim Miranda Sarmiento
José de Almeida Serra
José Félix Ribeiro
Manuela Morgado
Mário Adegas
Miguel Cadilhe
Nicolau Santos
Nuno Valério
Ricardo Arroja
Teodora Cardoso

Directora Comercial

Maria Manuela de Almeida

Projecto Gráfico

RIVDESIGN

Paginação

António Paulo Gomes
Rui Ligeiro

Revisão

António Paulo Gomes

Propriedade e edição

Polimeios-Produção de Meios, Lda.

Redacção, Administração, Publicidade
e Departamento de Assinaturas:
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 2-R/C Dto.
1070-134 Lisboa, Portugal
Telefone: 213 859 950
E-mail: geral@cadernoseconomia.com.pt
URL: www.cadernoseconomia.com.pt

ERC 109627. Depósito legal n.º 18969/87
ISSN 0874-4068
Produção Gráfica: Polimeios

Impressão e acabamento:

RBM Artes Gráficas, Lda.
Alto da Bela Vista, 68 - Pavilhão 8, R/C
São Marcos
2735-336 Agualva-Cacém

Ano XXXI – Número 123 – Abr/Jun 2018

A revista Cadernos de Economia
é uma realização conjunta da Polimeios
e da Ordem dos Economistas Portugueses

**7 Preparar
as transformações**

Rui Leão Martinho

**9 As etapas do ensino
da Economia,
da Gestão e das Finanças
em Portugal**

Nuno Valério

**12 Os desafios
do presente e do futuro**

Joaquim Ramos Silva

**16 Como será o futuro
do ensino da Economia?**

Manuel Mira Godinho

**19 Factos e notas
sobre o ensino superior
da Economia**

Pedro Cunha Neves

**23 A aproximação do ensino
à realidade concreta**

*Luís Miguel Serra Coelho
Efigénio da Luz Rebelo*

**26 Ensinar Economia
para o futuro**

José Paulo Esperança

**30 Desenvolver
a capacidade de pensar**

Ana Cristina Almeida Carvalho

34	Continuar a ensinar Economia e Gestão <i>José M. Varejão</i>	58	Rigor e relevância na produção de conhecimento científico em Gestão <i>André Vilares Morgado</i>
37	A formação de segundo ciclo em Economia e Gestão <i>José da Silva Costa</i>	62	O curso e os alunos de Economia de uma universidade do Interior Norte <i>Lina Lourenço-Gomes</i> <i>José Vaz Caldas</i>
40	Como projetar o ensino da Economia e da Gestão? <i>João Sousa Andrade</i>	66	A importância da aprendizagem de línguas estrangeiras na era da globalização <i>Robert Hart</i>
44	Áreas científicas afins <i>Mário Caldeira Dias</i>	70	Os desafios da digitalização da economia <i>Glória Rebelo</i>
47	A importância da internacionalização das Business Schools para Portugal <i>Nuno Fernandes</i>	73	Educar a Gestão para gerir a educação <i>Francisco Jaime Quesado</i>
50	Formação em Gestão: alguns desafios <i>Vítor da Conceição Gonçalves</i>	78	Pontes a construir entre dois mundos <i>António Saraiva</i>
53	Uma década pós-Bolonha no ensino superior em Portugal <i>Miguel Varela</i>	81	Filhos de Hayek <i>Nicolau Santos</i>

O CURSO E OS ALUNOS DE ECONOMIA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR NORTE

LINA LOURENÇO-GOMES

DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, SOCIOLOGIA E GESTÃO
DA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO | DIRETORA DO CURSO DE ECONOMIA

JOSÉ VAZ CALDAS

DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, SOCIOLOGIA E GESTÃO
DA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

1 HISTÓRIA DA LICENCIATURA EM ECONOMIA NA UTAD

O ensino de Economia na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) iniciou-se há 32 anos, ao abrigo de um convénio com a Universidade do Porto (UP). Entre os anos letivos de 1983/84 e 1996/97, o Departamento de Economia e Sociologia ancorou os dois primeiros anos da licenciatura em Economia, sendo o restante percurso académico prosseguido pelos alunos na Faculdade de Economia da UP.

Em 1996, face à experiência acumulada, à qualificação do corpo docente e à procura de formação nesta área científica, a UTAD decidiu criar a sua própria licenciatura em Economia, de cinco anos.

Em 2003/04, o plano de estudos do curso foi reestruturado para quatro anos, incluindo no mesmo uma disciplina de projeto (projeto científico/estágio profissionalizante), com o objetivo de permitir aos alunos um primeiro contacto com a realidade empresarial e institucional.

Em 2007/08, consequência da obrigatoriedade de cumprimento do Acordo de Bolonha, o curso foi

reestruturado, passando a ter uma duração de três anos. Neste novo cenário, a estrutura curricular foi delineada de modo a ministrar um ensino atualizado e interdisciplinar, proporcionando uma sólida formação nas diferentes áreas disciplinares da Economia tendo em vista o mercado de trabalho. Ao longo dos seis semestres, o curso tem unidades curriculares obrigatórias (156 ECTS) das áreas científicas de Economia, Gestão, Matemática, Ciências Sociais, Direito e História e nos dois últimos semestres quatro optativas (24 ECTS) respondendo às preferências e interesses profissionais dos alunos.

Complementarmente, de modo a proporcionar *soft-skills* e inserir os alunos no contexto social, económico e empresarial, é prática corrente a realização e participação em atividades de ligação à sociedade através do desenvolvimento, promoção e organização de ações de apoio à difusão dos conhecimentos base do curso (encontros, palestras, conferências e *workshops*).

O curso está acreditado pela Ordem dos Economistas desde 1999/2000, como consta do seu Boletim de Abril-Junho de 2000.

2 PERFIL DOS ALUNOS DE ECONOMIA NA UTAD

A dimensão do curso (número total de alunos) é, naturalmente, influenciada pelo total de entradas legalmente permitido e pela taxa de sucesso escolar. Nos últimos três anos, o índice de ocupação das vagas oferecidas (36) tem sido de 100% (DGES). O quadro 1 sintetiza informação sobre as colocações e respetivas notas de entrada nas diferentes fases, desde 2015.

De acordo com a informação obtida por questionário, sob a coordenação da Pró-Reitoria para a gestão da qualidade da UTAD, a média de entrada dos matriculados nas 1.ª e 2.ª fases em 2017/2018 oscilou entre 14,4 valores e 17,2 valores (valor médio de 15,2 valores), refletindo-se positivamente no percurso académico.

Quadro 1

OCUPAÇÃO DE VAGAS OFERECIDAS NO 1.º CICLO DE ECONOMIA NA UTAD

Ano	Colocados na 1.ª fase/nota de entrada	Colocados na 2.ª fase/nota de entrada	Colocados na 3.ª fase/nota de entrada
2017	36/14,5	12/14,4	1/15,5
2016	36/14,1	5/14,8	2/13,4
2015	36/14,0	7/14,8	3/14,3

Fonte: DGES- provas de acesso: Matemática A ou Matemática A e Português ou Matemática A e Economia.

O esforço de internacionalização do curso tem-se traduzido no aumento de parcerias (atualmente com universidades da Bélgica, República Checa, Alemanha, Espanha, Grécia, Itália, Lituânia, Noruega, Polónia, Roménia, Eslováquia e Turquia), com vista a incrementar a mobilidade dos alunos. A informação relativa a alunos *outgoing* e *incoming* se apresenta no quadro 2.

Quadro 2

NÚMERO DE ALUNOS OUTGOING/INCOMING EM ERASMUS

Outgoing	2015-16	2016-17	2017-18
Universitatea din Oradea	2		2
Lublin University of Technology		6	1
University of Florence			
Czech University of Life Sciences Prague		2	1
University of Salamanca			1

Incoming (economia/gestão)	2015-16	2016-17	2017-18
Espanha	5	6	5
Roménia	3	1	
Itália		1	
Turquia	1	2	3
Polónia	2	5	4
República Checa	1	1	
Alemanha		1	
Luxemburgo		2	

No presente ano letivo de 2017/18, estão inscritos, na UTAD, 128 alunos nos três anos do 1.º ciclo em Economia, sendo a taxa de sucesso escolar (alunos que completam

o curso em três anos) próxima dos 95%. Tipicamente a taxa de retenção incide nos alunos que apresentam estatuto de estudante trabalhador.

Os alunos têm entre 17 e 50 anos, sendo a idade média 21 anos (85% dos alunos tem até 21 anos). Neste ano, o número de alunos do género masculino é exatamente idêntico ao do género oposto, sendo a grande maioria de nacionalidade portuguesa (98%). Cerca de 79% é deslocado. Os alunos são oriundos, principalmente, dos distritos de Vila Real (33%), Porto (31%) e Braga (18%), seguindo-se os distritos de Viana do Castelo e Viseu com o mesmo peso relativo de 5%, Bragança e Aveiro com 4% e Lisboa (1%), conforme figura 1. No essencial, a origem geográfica dos alunos é consistente com a localização da universidade, a demografia da sua área de influência e, naturalmente, a oferta das outras instituições de ensino superior.

Quanto ao financiamento dos estudos, cerca 42,2% dos alunos inscritos, em 2017/18, em Economia da UTAD tem o estatuto de bolseiro dos serviços da ação social. O valor médio da bolsa base fixou-se em 1447 euros/ano e o da bolsa total em 1571 euros/ano, incluindo complementos.

Figura 1
DISTRITO DE RESIDÊNCIA
DO AGREGADO FAMILIAR DOS ALUNOS
2017-2018

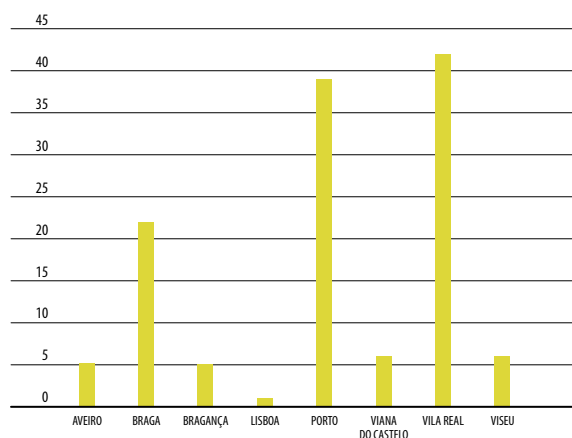
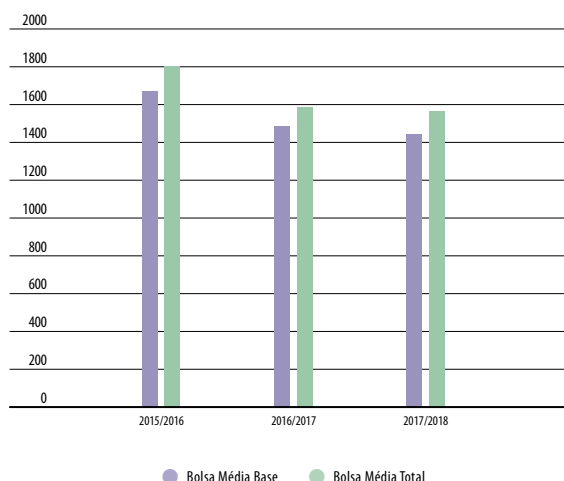


Figura 2
VALOR, EM EUROS, ANUAL MÉDIO
DAS BOLSAS (BASE E TOTAL)
AUFERIDAS PELOS ALUNOS DE ECONOMIA



A proporção de bolseiros no número total de alunos inscritos aumentou face à dos anos anteriores, 36,9% em 2015 e 34,5% em 2016. Os valores médios das bolsas base e total com complementos têm vindo a reduzir (figura 2).

Associado ao financiamento dos estudos, enquadra-se a situação do agregado familiar do aluno. Os pais dos alunos são na grande maioria trabalhadores por conta de outrem (65%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (15%), reformados (5%) e desempregados (4%). Outras situações profissionais, incluindo domésticas representam 12%. A figura 3 representa a informação quanto à situação profissional do pai e da mãe.

O rendimento médio mensal bruto do agregado familiar para a maioria dos alunos (63%) é inferior a 1455 euros/mês. Mais detalhadamente, para 4% dos ingressados o rendimento é inferior a 485 euros, para 24% está compreendido entre 485 euros e 969 euros/mês e para 35% entre 970 euros e 1454 euros. Para 20% o rendimento varia entre 1455 euros e 1939 euros, sendo igual ou superior a 1940 euros/mês para 17% (figura 4). O número de dependentes (incluindo o aluno) varia de 1 a 5.

Figura 3

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DO PAI E DA MÃE DOS ALUNOS (N.º)

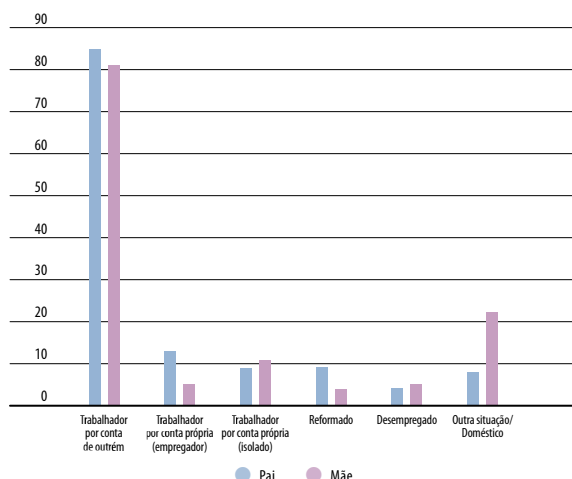
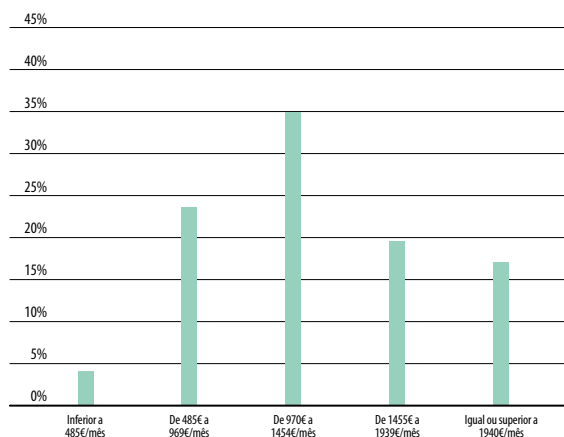


Figura 4

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL BRUTO DO AGREGADO FAMILIAR



3 NOTAS FINAIS

A UTAD insere-se numa região de baixa densidade com demografia em recessão, com consequências negativas na capacidade de captação de alunos. A continuarem as dinâmicas observadas no passado, a desertificação do Interior, conjuntamente com a debilidade do tecido empresarial da região constituem grandes desafios, que obrigam a um *system approach* do ensino superior, capaz de transformar os desafios em oportunidades, proporcionando aos alunos bases científicas sólidas, sem descuidar o contributo para o desenvolvimento dos territórios.

Numa perspetiva de *benchmarking* e tendo por base a informação sobre antigos alunos, a formação científica do curso de Economia corresponde, no essencial, à adotada nas melhores universidades portuguesas e europeias, tendo-se sucessivamente adaptado às alterações legais e do mercado.

Em consistência com a sua localização geográfica, os alunos do 1.º ciclo de Economia são oriundos do Norte de Portugal, distribuídos essencialmente pelos distritos de Vila Real, Porto e Braga. As vagas oferecidas têm sido

preenchidas na 1.ª fase, com médias elevadas, embora nem sempre em primeira opção, o que não será certamente alheio à escala em que o curso opera. Uma parte considerável de alunos inscritos em Economia da UTAD é bolseiro dos serviços da ação social, o que poderá advir do baixo rendimento bruto do agregado familiar e da sua situação profissional. A mobilidade dos alunos nacionais e a atração de alunos internacionais é uma realidade crescente que merece atenção. Neste contexto, emerge o estudo da implementação de programas de admissão de alunos estrangeiros, em regime contratual.

Em síntese, os desafios com que o curso de Economia na UTAD se defronta relacionam-se com a sua escala relativa, com o estigma de Interior que de forma, mais ou menos consciente, molda preferências e expectativas dos alunos nacionais, com o despovoamento crescente na sua área geográfica de atuação, e a debilidade do tecido económico. A resolução destas ameaças exige decisões internas, mas sobretudo políticas públicas ativas.

